ANO 8.º LISBOA — SABADO, 18 DE AGOSTO DE 928 N.º 2259

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS pescadores das costas de Portugal, especialmente de Sezimbra e da Costa de Caparica, queixam-se, com evidente justiça, dos prezuizos que lhes causam as redes de arrasto, cujos barcos entram pelas tres milhas, que lhes são vedadas. Os conflitos são mais frequentes do que seria para desejar, em termos que não se sabe depois quem tem razão, sob o ponto de vista regulamentar, pois torna-se dificil provar os abusos de uns e legitimar a defesa desesperada de outros.

Cada arte de pesca tem a sua função e o seu mar. Bom seria que se adoptassem medidas fiscais e expressivas para as armações que vem coartar o direito dos pobres pescadores das artes de chavega, cuja situação nesta epoca, que costuma ser a menos miseravel de todo o ano, é agora bastannte precaria.

Ha porto de pesca que, assim, tende a desaparecer, aumentando a miseria da classe piscatoria primitiva, e que reune alguns milhares de familias.

* * *

POR conta das reparações, vão ser requisitados á Alemanha grandes aeroplanos de dois tipos, destinados ao Ministerio do Comercio: gigantescos trimotores Junkers, de 1.260 cavalos, que são a última maravilha de Aviação e que podem conduzir 20 passageiros, e monomotores da mesma marca, de 420 cavalos, muito manejaveis e velozes.

Dos primeiros, serão pedidos três, e dos segundos, doze.

Com estes aparelhos pode criar-se, entre nós, uma Aviação á alemã, que, estando sempre treinada e bem organizada, custa muito pouco dinheiro ao Estado.

As carreiras organizadas para passageiros, carga e correio rendem o suficiente para se manterem — e, assim, sem grandes despezas, Portugal terá uma boa Aviação.

* * *

PASSA hoje mais um aniversario do famoso combate de Mongua, que foi um dos recontros decisivos da campanha do Sul de Angola, onde as nossas tropas coloniais conquistaram um novo titulo de gloria para o Exercito e para a Marinha.

Muitos dos que tomaram parte nesse combate, que durou três dias, ficaram para sempre na "chana" misteriosa e traiçoeira que se estende para o norte do Cunene. O seu sacrificio, porém, não foi inutil. A Patria abençôa a sua memoria.

* * *

PARA Viana do Castelo, com curta demora, e para Entre-os-Rios, a fazer a sua cura termal, partiram, respectivamente, os nossos queridos amigos srs. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, e Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração deste jornal.

* * *

DE regresso da sua viagem de ferias pela Louzã, chegou hoje a Lisboa o nosso querido camarada Aprigio Mafra.

Coelho Neto

A lição que o Brasil está dando ao mundo latino, com a glorificação de Coelho Neto, é de molde a fazer-nos pensar sobre os destinos felizes da inteligencia, da arte e da literatura nessa vasta nação hegemonica da America do Sul. Coelho Neto, ainda em plena e vitoriosa vida, tem o legitimo orgulho de ver e reconhecer que, num grande impulso de justiça, os brasileiros proclamam e festejam os seus merecimentos e a sua obra explendida. E é ao romancista, ao estilista, ao prodigioso evocador da sua terra e da sua gente — e nunca ao transitorio politico que ele foi — que se dirigem todas as homenagens, que se consagram todos os aplausos. Elegem-no, primeiro, *Principe dos Prosadores da sua terra;* depois, honram com o seu nome celebre uma rua da formosa metropole onde ha tantos anos trabalha e luta; e, ultimamente, no *Jornal do Brasil*, o sr. Ribeiro Curto lembra aos seus patricios — interpretando, decerto, a vontade da multidão — que, por meio de subscrição publica, se adquira a casa em que habita Coelho Neto, casa que não lhe pertence, pois ele não possue "*senão a que Deus dá aos pobres*", e que essa casa seja oferecida ao genial autor do "*Sertão*". E acrescenta: — "*O sr. Coelho Neto tem construido muito para o Brasil. Não chegou o momento de inverter os papeis?*"

Claro que a figura altissima de Coelho Neto é digna de todas estas demonstrações de carinho e admiração. E não ha português sincero que a elas não deva associar-se, tão nobremente Coelho Neto cultivou a nossa lingua, tanto explendor novo lhe trouxe, tão dedicado é ás letras e ao pensamento lusitano, e até, se quizerem, porque uma parte importante da sua obra foi editada no Porto, pela livraria Lello... Num volume publicado em 1911, *Terra Moça*, já o ilustre Manuel de Sousa Pinto nos contava, brilhantemente, a diversidade, o explendor, a grandeza da inspiração e da invenção de Coelho Neto. Lêr essas paginas perfeitas e compreender imediatamente a razão do entusiasmo que hoje incensa o escritor de além-Atlantico. Mas — nem as tendo lido — nos podemos furtar a certo movimento de surpreza ao compararmos a atitude dos brasileiros perante uma das suas glorias nacionais com a atitude de outros povos da Europa em face dos seus homens notaveis. Ali, respeito, devoção, ternura religiosa, culto. Aqui, doestos, negações, desconfiança. Seguro estou, por exemplo, de que nunca o Brasil assistirá — e verificámo-lo, de resto, em seguida á morte de Bilac — ao espectaculo confrangedor a que assistimos em Portugal quando ainda estavam quentes, como se costuma dizer, as cinzas de Junqueiro: — ao desabrochar impetuoso de uma serie de criticas depreciativas do poeta dos *Simples* e do *Patria*, cujo valor épico até foi contestado!

E' sorte comum dos artistas supremos, esta falta de veneração por parte dos contemporaneos? Será. Mas o Brasil não o entende assim — e o lirico Alberto de Oliveira, vivo tambem, e felizmente, como Coelho Neto, o testemunhará sem dificuldade: — inauguraram o seu busto, ha meses ou semanas, no Rio de Janeiro... Evidentemente, não faltam adversarios e detractores a uma e outra destas duas personalidades de relêvo. Pessimo sintoma e peor indicação seria que faltassem! O que se vê, porém, é que o Brasil, pela quasi totalidade da sua população instruida, não perde ensejo de mostrar, civicamente, patrioticamente — que ama, exalta e aprecia aqueles dos seus filhos em cujas obras e acções se exprime e afirma a grandesa da sua alma e do seu espirito.

E não espera pela sua morte, para os magnificar. Procura ter sempre a delicadesa de preceder o julgamento da posteridade — o que é preferivel, e muito preferivel, a deixa-la sosinha coroar os imortais e vilipendiar os imbecis...

A verdade — a singela verdade — que observei e averiguei — é que no Brasil o talento e o saber são autenticas forças e utilidades, sociais, e como tal consideradas por governantes e governados. Podem, talvez, não enriquecer os seus detentores... Mas, pelo menos, permitem-lhes ganharum pão risonho — um pão não amassado em lagrimas. E é essa pura e constante simpatia pelos volores espirituais que reveste a civilização do Brasil de tão sedutor e superior encanto, e de tão honesta e atraente seriedade.

A glorificação de Coelho Neto deriva, logicamente, da sensibilidade colectiva da Patria Brasileira. Mas nem por isso é menos credora do nosso louvor. Ela denota, afinal, que nessa democracia elegante e opulenta de riquezas materiais e de virtudes morais, existe uma modalidade de patriotismo que a irmana aos mais adiantados paises do globo. Não é indiferente conhecê-lo e apregoa-lo entre nós — pois que, apesar de todos os iberismos e ibero-americanismos, tanto em moda, a amizade do Brasil e o seu intimo contacto nos parece cada vez mais desejavel, e cada vez mais exclusivamente compativel com as necessidades do nosso presente e com as conveniencias do nosso futuro.

João de Barros

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje a portaria que encarrega uma comissão de se pronunciar sôbre o ensino livre, que o Estado se propõe proteger. Dessa comissão fazem parte os seguintes srs.:

Dr. José de Magalhães, professor de medicina tropical; dr. Alberto Machado, reitor do Liceu Passos Manuel; Alfredo Soares, director da Casa Pia; dr. Ferreira de Macedo, do Instituto Superior Técnico; dr. Sá Oliveira, inspector do ensino secundario; dr. Pinto de Miranda, inspector de gimnastica; major e Frutuoso de Carvalho, professor do Colegio Militar. Este será o secretario, e o primeiro o presidente.

O ensino livre, segundo o criterio da portaria publicada, além das vantagens de ordem economica que pode trazer para o Estado, estimula o ensino oficial e pode resolver o problema da superpopulação liceal. E' sôbre estes assuntos, de natureza técnico-pedagogica, que a comissão é encarregada de se pronunciar — no praso de quinze dias.

* * *

O SR. dr. José de Figueiredo defende tambem o projecto Forestier, no que respeita a Lisboa moderna. Já ha tempos emitimos a nossa opinião a este respeito: rasgar a Avenida até á Penintenciaria é um plano que reputamos contingente. Mas, se todas as autoridades em materia estetica e artistica para ele se voltarem, não ha mais nada a fazer que encorajar o Municipio a aceita-lo, em definitivo, e a pô-lo de pé.

Quando o Passeio Publico foi derruido para dar lugar á Avenida, da teimosia de Rosa Araujo, não faltaram contraditores.

E a Avenida da Liberdade é hoje um dos mais interessantes aspectos de Lisboa.

Adiante. O projecto Forestier que siga.

* * *

A INAUGURAÇÃO oficial da estação do Cais do Sodré, a que noutro lugar nos referimos, marca um acontecimento de relativo interesse citadino, em todo o caso digno de registo.

Quem não se recorda do velho pardieiro que ali existiu tantos anos, indigno de uma cidade de terceira ordem, já não dizemos de uma capital?

O edificio de hoje, se não é rico, é suficientemente digno, limpo, adequado ao seu fim e não desmacha o conjunto da praça. O esfôrço da Sociedade Estoril merece relêvo, numa terra como a nossa, onde o provisorio domina, e os tapumes e barrações de madeira, como o da Estação do Terreiro do Paço, são a nota mais viva do nosso atrazo.

* * *

ALGUNS jornais franceses chegaram a atribuir ao sr. Poincaré a intenção de mudar o nome do ministerio da Guerra para ministerio da Paz. Influencia do pacto de Kellogg. Afinal, o chefe do governo francês pretende apenas substituir o titulo de ministerio da Guerra por ministerio do Exercito.

Não será, por certo, uma maneira segura de evitar a guerra, mas já é um passo dado no caminho da Paz.

A instrução

Pensionistas do Estado

Vimos ha dias, num diario da manhã, a noticia de que ia tratar-se, na pasta da Instrução, de disposições ácerca das pensões no estrangeiro a alunos e professores de sciencia e literatura.

Ou porque não lemos minuciosamente os periódicos, ou porque realmente os propositos da referida pasta não vão por enquanto álem de sciencia e literatura, não vimos referencia ás belas-artes.

Na arte musical, — como nas outras artes com certeza, mas em casos destes fale cada um do que melhor entende, — faz-se sentir agudamente a falta de pensões do Estado. Desde anos antes da Republica foram creadas pelo governo português, Bolsas de Estudo ao estrangeiro, disputadas em concurso, quando houvesse mais do que um pretendente, pelos alunos laureados do Conservatório. Sabemos que não se cortou de vez com tão benefica medida, pois até se encontra presentemente na Belgica um pensionista, cujo prazo está a acabar, cabendo aqui mencionar que se trata dum violoncelista que tem sabido artisticamente honrar o seu nome e a sua nacionalidade.

Mas sabemos igualmente que, além de escassas em numuro, as pensões não estão a par das exigencias actuais; e acontece que concorrentes habilitados por concurso ao irem para os grandes centros, receiam não poder suprir com os seus proprios recursos aos recursos que o Estado abona, e desistem finalmente de se aproveitarem da pensão, — e do consequente aperfeiçoamento no estrangeiro.

O que nunca tivemos na profissão musical, — pelo menos dum modo claramente determinado pela lei, — foi pensões identicas para professores de musica. Os que lá têm ido fóra tem — no feito á sua custa, ou graças a outras facilidades.

É inutil, decerto, pormenorisar as vantagens, em certos casos mais do que vantagem, necessidade, dessas viagens de estudo, quer para álunos quer para professores, — e tambem o papel importante de todas as artes na vida total dum país. No actual momento, nada nos atreveriamos a pedir porém, não fosse a supra-citada noticia. Esperamos pois que, tratando-se de pensões no estrangeiro a alunos e professores de sciencias e letras, e sendo no intuito de regularisa-las e dar-lhes o possivel incremento compativel com as imprescindiveis economias, sejam incluidos alunos e professores das belas artes, sem esquecer a musica.

Francine Benoit

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente. — Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

Aux Mille Parures

Grande sortido de **Culottes** em fio Escossia em todas as côres e medidas

47, P. dos Restauradores

ALMOÇOS

PASTELARIA INGLESA

— Largo de S. Julião, 9 —

O REGIME SACARINO DA MADEIRA

Uma opinião

sobre o ultimo decreto n.º 15:831

A questão sacarina da Madeira, resolvida pelo ultimo decreto, tem ainda quem alvitre outras soluções.

Sobre este magno assunto, o sr. Carlos Ferreira, comerciante e proprietario madeirense, fez-nos as seguintes declarações:

—Os antagonistas em evidencia dos Decretos n.os 14.168 e 15.429 e de que era figura principal o Sr. Dr. Quirino de Jesus já nas reuniões da Comissão apreciadora destes Decretos lutavam chegando a apresentar propostas, de que possuo documentação, para se organizar a Companhia que agora o novo Decreto estatue e que outro fim não visa senão o de estabelecer um sindicato constituido em parte pelos aguardenteiros contemplados com a indemnisação choruda e adquirida do proprio Estado, com o fim do exclusivo da compra e venda de aguardente e acquisição futura das fabricas de açucar, o que implicitamente representará num futuro bem proximo, a ruina do principal produto agricola da Madeira, áparte, é claro o prejuizo e embaraços para o Estado e para as corporações administrativas. Prova disto è que nessa reunião talvez prevendo já o «truc», foi essa proposta reprovada pela maioria dos vogais. E era tal o entusiasmo dessa tal gente para este fim, que o bem conhecido fabricante de aguardente Brito Figueiróa varias vezes me procurou oferecendo-me sociedade nessa futura Companhia, sem que eu para ela entrasse com qualqual capital, isto desde que eu me colocasse ao lado do Sr. Dr. Quirino de Jesus nesta sua orientação. Está vendo? Ora isto mais me levou a convencer da negociata que se projectava e que era tão descarada e escandalosa, que até, pelos Srs. Dr. João Alexandrino dos Santos e Coronel Medico Dr. José Agostinho Rodrigues, ambos membros daquela Comissão e de oposição ao Decreto 14.168, portanto insuspeitos, foi essa proposta fortemente reprovada. Quer melhor prova da «tramoia» que já de há tempo se vem planeando? Eu sei que ha quem afirme que o principal fito do Sr. Dr. Quirino de Jesus é prejudicar a todo o transe a Fabrica do Torreão, mas isso é prejudicar enormemente a cultura da cana sacarina, como ele nas suas constantes contradições disse numa dessas reuniões quando esperava que o Estado expropriasse a dita Fabrica do Torreão, para a entregar de arrendamento á Companhia projectada, declarando que para garantir a cultura da cana na Madeira bastaria aquela fabrica, classificando as restantes de «fabricolas» e portanto de pouco valor industrial, isto devido á grande capacidade e instalações modernas da Fabrica do Torreão.

Ora que o Sr. Dr. Quirino satisfaça ou não os seus odios isso pouco me interessa. O que defendo e defenderei sempre de fronte erguida são os interesses e moral da minha terra que implicitamente são os meus tambem.

—Mas havia mais gente que advogava a fundação dessa Companhia?

—Ora! eram os vogais Srs. Manuel Jorge Pinto Correia representante na capital da Filial do Banco da Madeira e Daniel Fernandes de Azevedo no seio da Comissão; e em publico: Brito Figueirôa, Dr. Oscar Gonçalves, Pestana Reis (fabricante de aguardente na Madalena e Anjos, fabricas estas que são expropriadas pelo novo Decreto e consequente e chorudamente indemnisadas), Ernesto Gonçalves e alguns outros que são quasi todos os mesmos nomes que então subscreviam os telegramas em Lisboa, como expedidos da Madeira, de protesto ao Decreto 14.168 e agora subscrevem o de felicitação pelo novo Decreto, e nos quais surge surpreendentemente o Sr. Dr. Reis Costa, que não é nem madeirense, nem aguardenteiro, nem fabricante de açucar nem agricultor. Mas ha mais: foi tão habilidosamente urdida, no Decreto de agora a futura constituição dessa Companhia, que no caso desta lei que regula o regime sacarino sofrer qualquer alteração e pela força das circunstancias vir a ser modificada no futuro, a intangibilidade da Companhia está desde já garantida pelo paragrafo 2.º do art. 55 do mesmo Decreto. Mas peor ainda: No Decreto não ha penalidade alguma para a Companhia no caso dela cometer qualquer irregularidade ou falta e para cumulo de tudo e prova do que exponho, o paragrafo 1.º do art. 45 dá-lhe poderes para regulamentar esta lei!!! Quere dizer: A Companhia é a unica entidade que fica com todas as regalias. E' fiscal de si propria, propõe regulamentos, fica tutora das fabricas que não são expropriadas e gosa os melhores rendimentos. Ora agora diga-me meu caro senhor: Depois de tudo isto, se aparecer ao concurso uma Companhia formada pelos nomes que tenho apontado e ainda por mais alguns expropriados e indemnisados pelo Estado e ao mesmo tempo proprietarios de fabricas de aguardente no Norte da Ilha, em que situação moral fica o presente Decreto, que estes mesmos individuos querem apresentar como tendo por este processo resolvido a questão sacarina da Madeira!? Não. O que o actual Decreto possa ter de bom cáe absolutamente perante tamanhos atropelos aos direitos da população. Mas a lei ainda tem outros berbicachos que a aprecia-los tornaria longa a minha exposição; mas neste momento, apenas quero fazer resaltar a falta de moral que no Decreto se contém na parte que se refere á futura Companhia ilucidando assim o Ex.mo Ministro das Finanças, do que, de prejudicial ha neste diploma para a vida economica da Madeira.

Outra coisa: o Decreto que passou a regular o regime sacarino estabelece para o concurso de tal companhia, somente, pelo § 2.º do art. 38, a condição de maior renda fixa a oferecer ao Estado pelo prazo de 25 anos. Mas o Decreto que abriu o concurso exige, além da garantia ao Estado, garantias aos produtores de aguardente e ao publico, quando essas garantias já estão estipuladas na propria lei!! Que outras garantias póde haver então? Como se entende isto? Será para estabelecer a confusão e procurar evitar a concorrencia doutras companhias, que não aquela que alguns aguardenteiros e o seu advogado, Dr. Quirino Avelino de Jesus, têm já como a vencedora deste concurso?! O futuro o dirá. E diga-me: se tudo quanto tenho exposto não é uma visão larga do que se urde na sombra, porque se não incluiu no Decreto uma disposição que proibisse de fazerem parte dessa futura companhia, os aguardenteiros expropriados, os que continuam com o direito a fabrico e quaisquer outras individualidades que possam ter interesses directos ou indirectos com os industriais de aguardente?

Meu caro senhor: Prestemos homenagem ás boas intenções do Sr. Dr. Oliveira Salazar, mas prestemos-lhe, tambem, o concurso leal de informes que o não deixem ser iludido por gente que antepõe aos interesses da sua terra e da sua Patria os interesses pessoais, e inconfessaveis odios que vão reflectir-se na vida economica dum povo, que sabe o que quere e a que tem direito.

E' isto, meu caro, o que verdadeiramente me interessa. Sou madeirense e pela Madeira me bato.

Assim terminou as suas declarações o considerado proprietario madeirense que, no entusiasmo das suas afirmações, manifestava a sinceridade do que reclamava e o profundo conhecimento da questão que se debate.

Grande Retiro do Charquinho

BEMFICA

Domingo jantares concerto, musica executada por quinteto maravilhoso, sendo o seu regente o mui conhecido e popular violinista "*Manuel do Talho*„ que ainda recentemente alcançou um sucesso na revista "*Agua Pé*„ acompanhando á guitarra os distintos artistas Natanela e Amarante nos seus cantos ao fado e canções populares.

Segunda-feira a pedido de muitos estimaveis clientes do "Paco„ continuarão os mesmos jantares concerto acompanhados com a Canção Nacional por cantadores dos mais reputados.

Encontrando-se quasi todas as mesas reservadas.

Pedidos para o Telefone

BEMFICA 163

Usai o

GRESOL

Desinfectante e antiseptico em pó, com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABLECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e prático! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — LISBOA.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as.

Condessa das Felgueiras, D. Francisca Gomes Palma de Atouguia, D. Constança de Mendóça Feio Folque, D. Maria Luisa de Borja Trindade, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Maria Luisa de Aguiar Peters, D. Maria da Graça de Melo Mascarenhas e Silva, D. Arminda da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão) e D. Maria da Assunção Palmeirim Teixeira.

E os srs.:

Conde de Castro e Solla, Visconde de Silvares, D. José da Cunha e Lorena (S. Vicente); Joaquim Antonio Pereira Vilela, Gil Guedes de Queiróz (Fóz), Fernando de Mendonça Belo, Manuel Maria Ottolini Travassos Valdez (Bomfim), e João de Paiva Costa Leite Brandão.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Natividade da Fonseca Barbosa e Bourbon (Azevedo), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Bastos, D. Maria Infante da Camara Assis, D. Amelia Ferreira Lima Camelo Lampreia, D. Laura Figueira Freire da Camara Quintela, D. Maria José de Castro Mancelos, D. Maria Joana de Bastos Folque de Magalhães, D. Clotilde Valadas Tedeschi Correia Neves e D. Virginia Zanatti Silva.

E os srs.:

Dr. José Maria Proença de Almeida Garrett, Antonio de Castro Pereira e Sola, José dos Santos Nobre Sobrinho, José Bernardo da Cunha Viterbo, Frederico Joaquim de Sousa Neto Taveira.

—Faz hoje anos mademoiselle Maria do Rosario Teodoro.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Luiza Ranson Esteves Ribeiro Neves.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

E' esta noite que se realiza nas vastas salas do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, e segundo jantar á americana, para a qual estão desde ha muito tempo marcadas grande numero de mesas pelas principais familias que estão veraneando em Cascais, Estoris, Cintra, bem como de Lisboa. O jantar será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band», sendo de prever que revista maior brilhantismo de que o primeiro.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Alice Branquinho da Costa, gentil filha do sr. Higino da Costa, com o sr. dr. Duarte de Viveiros.

A cerimonia realizar-se-ha brevemente.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Clotilde Garrido da Costa, interessante filha da sr.ª D. Etelvina Augusta de Melo Coutinho Garrido da Costa e do sr. Manuel Joaquim da Costa, com o sr. José Garcia Molarinho.

Serviram de madrinhas a mãe e a irmã da noiva sr.ª D. Maria Cristina Garrido da Costa Alves Leite e de padrinhos os srs, Angelo Fernandes Lisboa e Antonio Francisco Alves Leite.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Variedades

Como ontem noticiamos realiza-se hoje neste teatro uma festa de homenagem á graciosa vedeta Eva Stachino, com a revista «Carapinhada», que será ampliada com dois quadros e varios numeros novos. Assistindo as ultimas sessões recorda-nos ter ai visto as senhoras:

Condessa do Calhariz, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Alves de Carvalho Borges, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Mario Emilia Pais da Silva Ribeiro e filhas, D. Maria Eduarda Nunes Ribeiro de Almeida e filha, D. Maria da Conceição Pinto Machado de Oliveira e filha, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Em viagem

Partiram para a sua casa dos Limoeiros, em Sintra, com seus filhos os srs. condes de Nova Gôa.

—Para Oeiras, partiu com sua familia, o sr. dr. Nuno de Vasconcelos Porto.

—Encontra-se já na sua quinta em Sintra, a sr.ª D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira.

—Partiu para o Luso, o sr. Bocacio Augusto dos Santos.

—De Coimbra, seguiu para Runa, com sua familia, o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha.

Doentes

Da Casa de Saude de Bemfica retirou, completamente restabelecida, para sua casa, a sr.ª D. Cristina Lima Reis, que ali tinha sido operada pelo radiologista sr. dr. Carlos Santos (filho).

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

HOJE:

Segundo jantar á americana

Surpresas

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Reis Gomes

"O Belo Natural e Artistico,,

TRANSCREVEMOS

alguns interessantes capitulos

Na obra de arte,, as condições de equilibrio são, dum modo geral, as mesmas que deixámos referidas: na pintura, mais complexas do que na musica, visto, nesta parte, as proporções quantitativas se referirem apenas a duas especies componentes: as notas e os tempos. Mas ainda, aqui, a variedade de sons simultaneos e sucessivos, determina um prodigioso valor dagrupamentos e desenhos que a arte tem de dispôr e reunir, subordinando-os á simetria do ritmo e do compasso, atendendo ao repouso auditivo, ás pausas, e á excitação acustica produzida por determinadas dissonancias, donde deriva, finalmente, uma relatividade entre as simetrias e contrastes, relatividade que regula a harmonia musical.

Identico equilibrio se exige, na arquitectura e demais artes, para que as suas obras sejam belas. O mesmo, ainda na poesia, regulado pelo metro, pela rima e pela concordancia entre a imagem e a ideia, e até no proprio periodo da prosa, cuja acustica, andamentos e contornos se submetem, analogamente, ás mesmas leis.

E como nenhuma ideia intelectual ou moral, por mais original que seja, nos póde atingir a sensibilidade estética sem nos vir servida, através das condições acabadas de indicar — sendo o choque emotivo o verdadeiro aferidor da beleza — segue-se que é a harmonia o fundo, a base essencial do belo, tanto o natural como o artistico.

Mas a harmonia, considerada assim, é o fundo, mas não representa, por si só, todo o valor da obra de arte.

Perante a natureza, admirando-a, o homem não intervem no arranjo que ela espontaneamente lhe oferece. Se uma paisagem constitui «um estado de alma», para a emotividade artistica, é porque esta mais especialmente se abala com um ou varios incidentes do trecho, associando-lhe uma ideia que, conjugada com a harmonia do todo, cria um estado psiquico já relativamente definido. Mas outro artista ou outro observador experimentará, tocado por outro pormenor do quadro, um bem diferente estado de alma.

Para o belo artistico, já a harmonia é preparada, até pela convergencia de efeitos, para orientar a emoção, levando-a, a um determinado fim. A ideia, aqui, funde-se com a ordenação formal, — nela entrando como um componente a mais — para dar este conjunto, perfeitamente equilibrado e expressivo: a composição, a obra de arte.

Em face dela, se o autor soube comunicar o que sentiu, o nosso espirito, podendo devanear *à posteriori* á custa de ideias acessorias, é coagido desde logo a assimilar, traduzida em sentimento, a intenção mais dominante do artista.

Em geral, e mais particularmente em certas artes, como a arquitectura e a ourivesaria artistica, ainda a harmonia se engrandece, com um outro factor muito importante: o destino a dar á obra ou ao objecto. A fórma concedida á asa dum jarro ou duma ânfora, o ornato duma bandeja, o traçado interior e exterior dum edificio e a sua decoração, têm de adaptar-se logicamente ao seu destino, sob pena de grave ofensa á razão colaboradora constante do senso artistico.

Muito exclusiva e incompleta, por certo, tem inteira aplicação a esta particularidade estética, a conhecida definição de Soureau: «A verdadeira beleza está, na inteligente adaptação das cousas ao seu fim».

A simetria e os contrastes

A simetria, como já indicámos, é, inegavelmente, um elemento estético de primordial valor. E' tambem o mais simples, em si mesmo, e o que menos condições de gôsto artistico exige ao autor de qualquer composição.

Por estar fundamentalmente ligada á natureza, e até á organização humana, a simetria constitui o processo mais espontaneo, para a realização da obra de arte. Mas a aplicação contínua de elementos, perfeitamente simétricos, conduz-nos, como já dissémos, á monotonia das fórmas, transformando o prazer inical em desagrado. Por isso se fala frequentemente na assimetria, como duma imperiosa necessidade estética.

A assimetria, porém, para que se constitua em processo de arte, empregando, ou não, partes simétricas, tem de ser estabelecida por contrastes, impondo-se um tal sentido de proporção a quem a use, que o seu emprego, com bom exito, caracterisa uma fina sensibilidade artistica. Com um primeiro aspecto de desordem, ela encerra, neste caso, como nos diz Mantegazza, uma simetria oculta ou complexa.

Como ela, os diversos componentes fogem, de facto, á fatal repetição de fórmas relativamente a um eixo ou a um plano, mas têm de equilibrar-se em valores de volumes, de contôrnos e de tons, regendo-se a composição, afinal pelos principios da harmonia, de que a fórma simétrica é o primeiro e mais elementar derivado.

Na musica, as relações acusticas, conhecidas da sua teoria fisica e de acôrdo com as nossas sensações, orientam o compositor, na harmonica ordenação da sua obra. Na pintura, onde as relações opticas entre as côres se não encontram definidas é á sensibilidade do artista que mais incumbe discernir como ha de aparelhar os tons, para que nos produzam uma sensação de ordem estética.

Tanto nos arranjos simétricos como nos de contraste, temos de atender sempre á comparação mais ou menos instintiva, que o nosso espirito estabelece, entre os diferentes elementos para julgar do seu equilibrio, que o mesmo é dizer: da sua beleza. Por isso é que consideramos impróprio chamar *bela* a uma côr, como tantas vezes se vê, até em tratados de estética.

As notas, representando sons complexos, variando o seu timbre, de voz para voz e de instrumento para instrumento, com a diversidade dos harmonicos que as fórmam, pódem fundadamente considerar-se como mais ou menos belas em relação a outras da mesma altura e intensidade. Mas a côr, constituida, psiquica e fisiologicamente, por uma sensação simples, quando isolada, é isenta das condições apontadas, entre as caracteristicas do belo, que não póde existir sem a harmonia. E esta não póde supôr-se, num elemento unico, indecomponivel para as nossas sensações.

Em vez duma côr bela deveriamos dizer, talvez, uma côr linda, sempre que ela nos produzisse agrado, e isto tambem pela razão de que, para as côres, separadamente, existem, de individuo para individuo, diferenças de apreciação, ligadas a particulares condições do orgão visual, ao passo que para as coisas belas, pelo que já temos visto, possuimos dentro de certos termos, um mais geral e regular critério. Por tais razões, entendemos que o lindo ou o bonito se não devem confundir com o belo, pelo menos na linguagem da estética.

Coisas feias ou temerosas, quando sós, pódem, harmonicamente tratadas, dar-nos uma impressão artistica, constituindo, respectivamente, o belo grotesco e o belo horrendo.

¿Porque nos parecerá bela, por vezes, uma terirvel tempestade? Não é certo, pela impressão de terror que infunde, pois que o pavor, como a dôr fisica, espanca toda a emoção estética. A tempestade só é bela, quando haja certo equilibrio entre o rugir dos ventos e do mar, o ribombo cavo do trovão, e os contrastes luminosos do relampago, cortando as sombras dum dia proceloso. Isoladamente, cada um desses elementos nos pareceria irritante ou, pela continuidade, insuportavel.

Doutra parte, como nos diz Mantegazza, «num quadro, muitas vezes, as figuras são todas belas consideradas uma a uma; mas somadas dão-nos um quadro frio». E comenta: «Numa obra de arte deve haver sempre arquitécto, porque ela deve ter sempre ambiente que a circunde e moldura que a feche num quadro».

Não nos parece que as criações de ambiente sejam função privativa do arquitécto; nem que a ausencia de beleza neste caso, provenha apenas das deficiencias apontadas. Ela só póde provir de que as figuras, individualmente belas, se não conjugam em proporções, em atitude, em perspectiva ou em colorido ou, ainda, no quantitativo do movimento que cada uma deve ter, para que o todo satisfaça ás intenções do artista. Sempre, uma ou varias quebras de harmonia, no seu sentido geral de equilibrio entre os diversos componentes do quadro.

As fórmas, harmonicamente combinadas com o movimento, pódem darnos varias especies de belo e, entre estes, o belo gracioso, que tem exemplo na coreografia, e o belo horrendo, de que acabámos de falar. O belo pinturesco reside, principalmente, nas condições de fórma e côr, entre muitos e diversos componentes, em equilibrios e contrastes que tentam geralmente a paleta dum pintor. O belo grandioso é o que se objectiva, na vastidão das coisas, dispostas pela natureza ou combinadas pela natureza.

O sublime tira o seu caracter mais da elevação intelectual ou moral da ideia, do que das partes, apreciadas pelos sentidos, que apenas lhe fórmam um apropriado suporte. Por isso, o sublime pertence especialmente á arte, exaltando as mais santas virtudes e as mais altas acções da humanidade.

O belo sublime, encontrando-se, aqui ou além, nas coisas reais, e sendo um dos objectos da musica e das artes plasticas, é, no entanto, mais proprio ainda da poesia. E' a linguagem poetica que pela escolha do vocábulo, pelo acomodado movimento do verso e, acima de tudo, pelo arranque potente das imagens, póde dar todo o vigor e brilho ao pensamento do autor, fundindo a harmonia peculiar á sua fórma com a ideia que tem de exprimir e exalçar.

REIS GOMES

S. JOÃO DO ESTORIL
SABADO 18 e DOMINGO 19, de tarde e de noite
GRANDIOSA FESTA AO AR LIVRE NO
ESTORIL HOTEL
(proximo da estação)
Dancing num recinto apropriado e muito bem iluminado
Atrações ENTRADA LIVRE Orchestra Jazz Band
Almoço ou jantar no jardim 15$00
AVISO -- Se deseja reservar meza
SERVIÇO ESMERADO
— Telefone 160 S. JOÃO DO ESTORIL —

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Bortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
O Pirata — 5 partes
Filomeno, Sogra, Mulher e Filhos
Charlot, padeiro
Em pleno exito:
Charley Menino Prodigio
Os artistas americanos em Sintra

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

Chá das cinco

Cabelos compridos

Quando ainda existiam mulheres com os cabelos compridos, houve em Espanha um alcaide que se notabilisou metendo na cadeia todas as mulheres da sua alcaidia que tivessem o mau gosto de destruir as formosas cabeleiras em holocausto á moda niveladora das cabeças femeninas.

Foi o Alcaide de Almendralejo, povoação da Extremadura espanhola que demandei, ha poucos dias, num comboio onde tambem viajavam pessoas tão consideraveis, como as que se seguem em lista pouco recomendavel para qualquer "carnet mondain":

Niña de los Peines, a deusa do cante flamenco; Niña de Cartagena, mestra em "tarantas"; Carmen Vargas, a rainha da dança á guitarra; La Quica, bailarina por "alegrias"; Lolita Almeria, idem por "farrucas"; La Gabrielita, por "chuflas"; e seis ciganas do Sacro-Monte e da Cava de Triana.

Destinavam-se estas personalidades a um concerto de opera flamenca na praça de touros de Almendralejo, e qual não foi o meu espanto ao vêr que, na estação, aguardava a sua chegada nada mais nem menos que o proprio Alcaide de Almendralejo, o mesmo que, severo moralista, metia na cadeia as mulheres da sua alcaidia, criminosas apenas do crime comum de cortarem seus cabelos.

Como se explicava que tão severa autoridade descesse a esperar, com todas as honras, as cantadoras e bailarinas, ciganas e flamencas?

E' que estas, ciganas amantes das suas tranças e das traições, conservam orgulhosamente as longas cabeleiras qae ao Alcaide aprazem como simbolo de beleza e virtnde femenina.

Rogerio Pérez

FOGO no Monte Estoril

A extraordinaria semana de festas no Grande Casino Internacional do Monte Estoril encerra-se ámanhã com a ultima apresentação em festival veneriano, do interessante quadro «Uma noite em Veneza», que alcançou um justificado sucesso, tendo Augusto Pina ouvido os mais calorosos elogios, e queimar-se-ha pela meia noite, na praia, um magnifico fôgo de artificio de um dos nossos melhores pirotecnicos, o qual consta de 28 peças, entre elas a «Queda de agua piramidal» de 40 metros de comprimento por 12 de alto e um monumental «bouquet» em chuvas de ouro matisadas em amôres perfeitos e descargas, que estamos certos deverão produzir o mais belo efeito.

De tarde, como de costume aos domingos, dias de moda, realiza-se, no salão de festas, o elegante «Chá-concerto-dançante», que ao Grande Casino Internacional continua atraíndo elegantissima concorrencia.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

UM MISTERIO DESPORTIVO

Onde ESTÃO dezeseis taças que pertenceram á Federação Portuguesa de Sports?

Está na ordem do dia:—a Confederação Portuguesa de Desportos.

Grande numero de Federações julgam oportuna a sua criação, para a regulação tecnica sôbre um plano de equidade de todos os ramos de desporto. E varias reuniões preparatorias se têm efectuado.

Esta ideia da Confederação não é nova entre nós. Em 28 de dezembro de 1920, numa reunião de desportistas em evidencia, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta de Ribeiro dos Reis, do teor seguinte:

"Proponho que o jornal *Os Sports* tome a iniciativa duma reunião de todos os clubs sportivos, a fim de se decidir sôbre a criação duma plataforma que permita o ingresso de todos os clubs dentro da *Federação Portuguesa de Sports*, ou com o fim de indicar, á mesma Federação, a necessidade de dar por finda a sua existencia—ou por não estar ela de acôrdo com o modo de sentir geral, justificando a necessidade da criação dum novo organismo federativo„.

Esta Federação Portuguesa de Sports a que a proposta se referia era um organismo existente na epoca e com um passado notavel. Continuadora da *Sociedade Promotora de Educação Fisica Nacional*, essa Federação homologou grande numero de *récords* de Portugal; realizou em 1914 e 1915 jogos desportivos nacionais; fez a distribuição de 21 taças, das quais 5 definitivas, e de 238 medalhas.

Contudo, o entusiasmo despertado pela ideia da Confederação era tal que, nas assembleias magnas dos clubs, realizadas em 10 e 11 de janeiro de 1921, foi aprovada quasi por unanimidade uma moção que era uma especie de ordem de suicidio para a existente Federação Portuguesa de Sports. Esta reuniu o seu Congresso. Após acalorada discussão, a opinião unanime era a de que a *F. P. S. não devia nem podia dissolver-se.*

Mas, por maioria de votos das sociedades federadas presentes, foi resolvido, quanto á existencia da Federação Portuguesa de Sports:

— "Declarar uma absoluta inactividade pelo tempo julgado indispensavel para que uma nova entidade se crie como dirigente do "sport„ nacional e trabalhe com o concurso e apoio geral.„

E assim deu a alma ao Criador, em 4 de Fevereiro de 1921, a Federação Portuguesa de Sports.

Os entusiasticos trabalhos para a criação de um "organismo desportivo superior„ continuaram, nomeando-se tradicional comissão para estudar o assunto.

Numa ultima reunião o sr. Augusto Neuparth Vieira leu o relatorio dessa comissão de estudo. E, por esse relatorio, a Federação de Atletismo ficou com o tacito encargo de convocar todos os organismos federativos das diferentes especialidades, para lhes propôr a fundação do Organismo Desportivo Superior que se tinha em vista criar e que seria o legitimo representante de todo o desporto nacional.

Já lá vão mais de sete anos. E pode dizer-se que assim deu a alma ao Criador, em 19 de Março de 1921, a primeira ideia da Confederação Portuguesa de Desportos.

Foi funebre—aquele ano de 1921...

* * *

Volta agora a trabalhar-se para a realização da Confederação Portuguesa de Desportos.

E vem muito a proposito recordar o desaparecimento da F. P. S.

Porque a Federação Portuguesa de Sports não se sumiu pelo alçapão só com o titulo e com os dirigentes. Sumiu-se com mais coisas...

A Federação volatilizou-se, deitando por terra a lei dogmatica de Lavoisier. Porque se o quimico francês provou que na Natureza nada se perde e nada se cria; o sumiço da F. P. S. demonstrou, claramente, as possibilidades de reduzir a materia ao nada. E na materia citada no seu ultimo relatorio havia abundancia de prata que é metal de pezo especifico consideravel.

Querem os senhores saber quantas taças tinha a Federação Portuguesa de Sports para pôr em disputa?

16—*Dezeseis taças!*

E aí vai a descriminação das provas para que foram instituidas, acentuando nós que algumas têm, a par do valor estimativo, um alto valor monetario:

Quatro taças para desportos atleticos. Respectivamente: 1.500 metros por "équipes" 300 metros estafetas, luta de tracção e corrida da Maratona.

Duas taças para ciclismo: — Corrida de 100 quilometros e Prova de velocidade pura em 1:000 metros.

Duas taças para natação: — 100 e 400 metros.

Oito taças: — Uma para cada um dos seguintes desportos: Lawn-tennis, Esgrima, Water-Polo, Box, Pesos e Alteres, Cross-Country, Foot-ball e Remo ("out-riggers„).

Onde estão estas 16 taças que pertenciam á extinta Federação Portuguesa de Sports?

Eram ao todo 21 os trofeus da F. P. S. Desses 21, foram ganhos 5 definitivamente.

A Taça de Honra de Sports Atleticos, a Taça de 300 metros estafêtas, a Taça do Pentatlon e a Taça de 1.500 metros foram definitivamente ganhas pelo Club Internacional de Foot-ball. O Ateneu Comercial de Lisboa ganhou, em definitivo, a Taça de Luta. Estas 5 estão muito bem entregues.

As restantes 16 é que são as "misteriosas„. Onde estão?

Se a ideia da Confederação Portuguesa de Desportos vai por diante, é necessario procura-las e agir para que legitimamente entrem na posse do "organismo superior„, por cuja vitalidade a F. P. S. se sacrificou, desaparecendo....

Mas se a Confederação ficar mais uma vez no papel e nas intenções — é necessario que as 16 taças reapareçam, para serem entregues ás Federações das diferentes modalidades de desporto para que foram instituidas.

OS MELHORES RETRATOS
FOTOGRAFIA ACHILLES
INTENDENTE LISBOA

AS «PRÈMIÉRES»

Subiu ontem á scena

no Teatro Politeama a peça "Uma mulher que não mente„

Ha dez anos, a comedia que ontem se estreiou no Gimnasio, tinha seis meses de carreira garantida. Era um autentico sucesso de lavar e durar. Hoje, com os ventos que estão soprando sôbre o teatro, é possivel, infelizmente possivel, que a comedia tenha a vida duma rosa. O publico anda desorientado. Uns dizem que são os 32º do termometro, outros culpam os artistas e as empresas, em bloco, sem ao menos consentirem que este se desfaça.... em explicações. Cá de mim para mim desconfio muito que as exigencias do espectador moderno são incompativeis, senão irritantes. Julga que é de bom tom considerar tudo inferior, embora lhe agrade. Não tem a expontaneidade, a franqueza, a alegria de outros tempos. Mostra-se apatico e pachorrento como um elefante branco. Ha salas de espectaculo que são autenticos mausoleus de familia. Tudo triste, com cara de enterro, embora no palco o Sol aqueça o trabalho dos artistas, com infantilidades que desafiam o mais sizudo.

"A mulher que não mente„ é uma linda e ingenua mentira, feita nos moldes da "Madame chez Maxime„. O inverosimil é logico. Encadeia-se com espirito, levando até ao irreductivel o entrecho, que está sempre a mudar de aspectos e de feitio. As personagens, destilando um optimismo bem espanhol, fogem da realidade, como um touro relapso deante da muleta de Cañero, para ser agradavel ao meu querido Rogerio Pérez. Mas quando se encontram, fazem tudo pelo melhor, com dois casamentos. Duas colheres de mostarda, em certas passagens do dialogo, que a plateia não compreendeu ou não quiz, e muita graça, tirada das situações, perfeitamente equilibrada pelo dialogo.

Contrascenaram duas simpaticas artistas: Aura Abranches e Maria Helena. A primeira é escusado encarecer. Sabem como ela encanta, sorri, brinca, entontece, deleita, com um jogo sobrio e uma dicção de oiro. A segunda tem a chama da arte, e raro se queima, quando salta a fogueira. E' uma boneca inteligente e arguta.

Maria Matos "á la page", numa caracteristica, que é uma pagina assinada por Eça de Queiroz. Basta reparar, no seu trabalho, do segundo acto, de costas, conversando com uma figura que não se vê. Adelina Abranches,—num apontamento. Carlos Santos fez um jornalista de recorte muito especial. Gil Ferreira temperou o papel com o seu temperamento. Raul de Carvalho merece uma medalha de bom comportamento... Sacramento, juvenil e taful. Palma e Miranda—apareceram pouco, mas bem.

Artur Portela

INFANTARIA 1

As praças pertencentes ao regimento de infantaria 1 e residentes em Lisboa (2.º e 4.º bairro), que não possuam a sua caderneta militar, devem apresentar-se no quartel do mesmo regimento, em Belem, para lhes ser entregue.

Devem apresentar o respectivo passaporte de licença.

Restaurante Ferro de Engomar
Hoje e amanhã
Canção Nacional

Leite «Guigoz» em pó
Gruyére — Suissa
E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt.
Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Uma mulher na noite

A SAUDE PUBLICA

Apoia

a nossa

campanha

contra o mau leite

a Sociedade Naturista Portuguesa

Da «Sociedade Naturista Portuguesa» recebemos a seguinte nota, sôbre a campanha que o *Diario de Lisboa* vem fazendo contra o mau leite:

Sr. Director: — Em convocação extraordinaria, reuniu-se a Direcção da «Sociedade Naturista Portuguesa» para apreciar a campanha ultimamente desenvolvida pelo *Diario de Lisboa* sôbre a questão do leite.

Presentes todos os membros do corpo directivo, fôram unanimes em afirmar a necessidade de auxiliar por todos os modos, a desassombrada atitude do *Diario de Lisboa* na qual demonstra o humanitarismo das suas intenções ao escalpelizar tão grave problema que implica sobremaneira com a vida de milhares de pessoas.

Depois de discutida e ligeiramente modificada, foi aprovada a seguinte proposta, apresentada pelo professor sr. Lion de Castro.

«Considerando que o leite consitui um alimento completo, util e necessario a sãos e doentes;

considerando que o leite é a base da alimentação das crianças, sêres que constituem a géração de ámanhã;

considerando que o leite vendido na capital, como de resto na grande maioria das terras do país, é adulterado por processos quimicos, sempre perigosos;

considerando que tais falsificações constituem um atentado grave á saude publica, cujas consequencias estão representadas nas muitas enfermidades do aparelho gastro-intestinal, tal como provam as estatisticas medicas;

considerando que o *Diario de Lisboa* obedecendo ao fim para que foi criado—viver do publico e para o publico—presta ao país, ao tratar do problema do leite, um serviço de incalculavel valor social;

considerando que a campanha do *Diario de Lisboa* se apresenta com caracteristicas scientificas e humanitarias, sem qualquer outro objectivo que não seja o interesse publico; Proponho:

1.º — Que em nome da «Sociedade Naturista Portuguesa» e do «Instituto de Higiene Natural» seja dado todo o apoio á atitude patriotica e humanitaria do *Diario de Lisboa*.

2.º — Que, em virtude das caracteristicas de tal campanha, seja conferido, em nome da «Sociedade Naturista Portuguesa» e do «Instituto de Higiene Natural», um *Diploma de Mérito*, ao mesmo jornal».

* * *

Na série de conferencias sôbre higiene, que proximamente a S. N. P. vai promover, nas quais estão registados os nomes de ilustres clinicos, como os drs. Bentes Castel-Branco, Amilcar de Sousa, et., será tratado o problema do leite, seu valor alimentar e medicinal e os perigos da sua falsificação.

* * *

Do sr. Carlos Teixeira, representante da fabrica de leite condensado «Libby», recebemos seis latas deste produto de origem americana. O conteudo de cada lata diluido em agua pura produz cêrca de dois litros de leite. Diz o sr. Carlos Teixeira que, se este produto fôsse isento do pagamento alfandegario de 3$45 por lata de arratel, se poderia vender ao publico por 4$50, o que ficaria por 2$25 cada litro de leite.

Agradecemos a gentileza da oferta.

UMA ASPIRAÇÃO NACIONAL

Dois

MESES

eram suficientes

para se iniciar

a navegação para os portos do Brasil

O problema da navegação portuguesa está na ordem do dia. Está mesmo ha muitos anos na ordem do dia — e sem se resolver.

Porquê? Porque não tenhamos elementos para isso? Porque em Portugal pensa-se em tudo menos nas questões de que dependem o nosso progresso e o nosso engrandecimento.

* * *

O sr. almirante José Francisco da Silva, ilustre oficial e economista, é uma das pessoas que mais dedicada e competentemente tem tratado do assunto. Já em 1905 o seu nome se impôz, como relator do parecer da Comissão nomeada para estudar o problema da Marinha Mercante Portuguesa. Esse parecer foi aprovado por unanimidade. E dessa Comissão faziam parte entidades como Ernesto Driesel Schroeter, Pedro Araujo, Bernardino Vareta, Antonio Marques de Freitas, Carlos Mahony, Ernesto de Vasconcelos, Guilherme Arnaud, Henrique Kendall, João Carlos de Oliveira Leone e Pedro Guilherme dos Santos Diniz, técnicos uns, outros representantes das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto.

Quizémos ouvi-lo, ácêrca da questão. E o sr. almirante José Francisco da Silva disse-nos:

— Os aspectos a encarar — e que eu já estudei suficientemente — são: o tipo dos navios; a velocidade; os portos de escala; as receitas provaveis e as despezas provaveis. No caso de haver *déficit*, ele terá de ser coberto pelo subsidio do Estado.

— Mas ha hoje uma comissão encarregada de estudar a navegação para o Brasil...

— Ha. Foi nomeada pelo anterior ministro da Marinha. Depois, vieram convidar-me para me agregar a ela. Não aceitei. Mas comprometo-me a iniciar, em 2 meses, a navegação portuguesa para o Brasil, sem colidir com a situação economica do país.

— O *modus-faciendi*...

— E' comigo. Explicá-lo-hei, na devida altura. E' necessario fazer uma remodelação da Marinha Mercante. E pódem-se aumentar, em 25 navios, 95.000 toneladas, sem gravame para as despezas do Estado, pondo todas as colonias em comunicação com Lisboa.

— Nos estudos para o seu parecer...

— Concluimos por navios de 5.000 a 6.000 toneladas, com uma velocidade de 14 milhas. Este, o tipo para o Sul do Brasil — Pernambuco, Baía, Rio e Santos —, e possivelmente até á Argentina. Para o Norte — Pará e Amazonas — preferiamos os de 3.500 toneladas (do tipo do *Malange* ou do *Loanda*). Mas nesse tempo o navio — tipo era o *Nile*, da Mala Real Inglesa, com 5.000 toneladas.

— Hoje, porém...

— Os navios evolucionaram rapidamente. O engenheiro americano Corbell disse em 1905, num Congresso Internacional: «Dentro de 30 anos, haverá navios de 30.000 toneladas». Ora, 2 anos depois, construiam-se o *Lusitania* e o *Mauretania*, com 50:000 toneladas. Hoje, os navios da Mala Real Inglesa para a America, são de 20.000 toneladas. A velocidade é de 17-18 milhas. Como se vê, a velocidade não acompanhou o aumento da tonelagem.

— Porquê?

— Porque a velocidade aumenta extraordinariamente as despezas. O consumo de carvão sóbe o cubo da velocidade.

* * *

Numeros interessantes:

— Em 1904, estavam tomadas para base do movimento de mercadorias entre Portugal e o Brasil, 120.784 toneladas. Ora em 1919 esse movimento foi de 35.384 toneladas — isto é, menos da terça parte. A base do calculo para os passageiros era: um duodecimo em 1.ª classe; dois terços em 3.ª, e o resto em segunda.

— Depois disso...

— Tem diminuido as condições favoraveis á navegação. Mas os fretes aumentaram extraordinariamente. Temos de lutar contra duas circunstancias: o aumento de capacidade dos navios e a diminuição de mercadorias. Mas o movimento, em 1905, estava assim computado: 1.700 contos, como receita do transporte de passageiros, e 600 contos de frete da carga. Isto é, os passageiros davam quasi o triplo. De modo que a diminuição de carga não influe muito nas receitas finais da entidade a organizar. Com respeito ás passagens, estão consideravelmente elevadas. Antigamente, uma viagem de 1.ª classe para o Brasil custava 127.000 réis; uma de 2.ª, 74.000 réis, e uma de 3.ª, 26.000 réis. Hoje, uma viagem em 1.ª custa 3.000$00 escudos, o que torna, portanto, viavel a iniciativa. Porque é preciso vêr que a média anual de passageiros que era de 30.000 pessoas, é hoje, por vezes, de 100.000.

* * *

E o sr. almirante José Francisco da Silva lembra o que foi a Mala Real Portuguesa que teve contra si a guerra de tarifas, por parte de Companhias estrangeiras, a dificuldade de capitais, os encargos acumulados nas gerencias anteriores:

— Ainda assim triunfou, devido ao esfôrço da sua acertada administração e ás condições especiais em que se encontrava uma empresa portuguesa, perante o patriotismo de portugueses e a amisade de brasileiros. Por fim, as outras Companhias procuraram acôrdos honrosos para ela. Mas tudo isso foi mais tarde inutilisado, por motivos que não vêm para o caso.

— De momento...

— Eu tenho as bases para resolver o problema.

— Quais são elas?

— O Govêrno português concederá as bases necessarias para a salvaguarda dos interesses do país e do capital português.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CAFÉ CHIADO
De tarde e noite audições pelo electrofone COLUMBIA VIVA TONAL — A maior maravilha — Os melhores musicos, os melhores tenores, as melhores canções

Pelos teatros

Eva Stachino

Esta noite, as duas sessões do Variedades vão constituir a consagração feita por criticos, emprezarios e artistas, á admiravel e querida «vedette» mexicana Eva Stachino, que o publico já consagrou, enchendo-lhe o teatro e aplaudindo-a delirantemente todos os dias.

Estreiam-se dois novos quadros intitulados «Claro-Escuro» e «Para homem só», dentro da «Carapinhada», tomando parte no espectaculo, por especial gentileza para com a festejada, os ilustres artistas Luiza Satanela e Estevão Amarante, fazendo-se a primeira apresentação em Lisboa da bailarina portuguesa Lisa Salas, num bailado classico, e com o seu «partenaire» Georges Botgen na celebre dança «apache», «A' la Cigale», e a estreia do novo numero «Danças Modernas», por Eva Stachino e o bailarino Geo ges Botgen. Num dos intervalos e com a solenidade requerida, descerrar-se-há no atrio do teatro uma lapide comemorativa da passagem de Eva Stachino.

«Seda e Ouro»

Realizia-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a recita de Antonio Alegria e de José Barbosa Junior, autores de revista «Seda e Ouro».

A admiravel peça, que tem marcado como uma das melhores e mais deslumbrantes que se tem visto entre nós, conta entre os seus mais belos quadros o da «Corrida de touros á espanhola», em que se faz a exibição da mais rica colecção de «mantons» de Manilla, o da «Nova Tabaqueira», que conserva, pela sua graça, o publico em permanente gargalhada, e que todas as noites é repetido entre os mais entusiasticos aplausos da assistencia; o do «Hotel da Pandeireta», que um pavoroso incendio destroi, e o do «Fumo», que é cheio de movimento, de côr e de alegria.

O Coliseu vai, portanto, registar hoje mais uma das suas costumadas enchentes, pois o publico frequentador daquela casa de espectaculos vai lia prestar a sua homenagem aos distiutos autores da linda e feliz peça.

«A Ramboia»

Continua em sucesso, no Teatro Maria Victoria, a nova revista «A Ramboia», ali estreada na ultima segunda-feira com notavel exito e largos elogios do publico e da critica. A proposito vem dizer que na sua factura apenas colaboraram três escritores, um deles actor e interprete de varios numeros na referida peça; dois outros que se encobrem com o pseudonimo de «Luis Silva», nome e apelido que lhes pertecem e ainda o aplaudido revisteiro Xavier de Magalhães, sendo ainda de notar que os três ultimos foram colaboradores da celebre «Agua Pé».

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje, na Figueira da Foz, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Os teatros Politeama e Maria Vitoria registam ámanhã os primeiros domingos das suas peças, respectivamente, «Uma mulher qne não mente» e «A Ramboia».

—Tendo adoecido ontem subitamente, após o espectaculo, o actor Antonio Silva, a empreza do Teatro Salão Foz resolveu manter no cartaz a opereta «O Garoto da Ribeira», ficando assim interrompidas, as representações da «Alma de Sevilha», que ontem se estreiou.

—O emprezario do Teatro Politeama sr. Luiz Pereira fechou contracto com a Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos para a exploração da epoca de inverno naquele teatro.

—Repetem-se ámanhã, no Teatro Variedades, na revista «Carapinhada», as novidades e atracções que hoje se estreiam na festa de Eva Stachino.

— O sarau promovido pelo actor Casimiro Rodrigues, num passeio fluvial que se realisa a 2 de Setembro a bordo do «Frederico Guilherme» está despertando o maior interesse, especialmente entre a gente de teatro que nele tomará parte.

— Alexandre de Azevedo e Jorge Grave está em negociações com um teatro, onde tencionam fazer a proxima epoca de inverno com a sua companhia.

— A primeira revista do Eden-Teatro, empreza José Climaco, intitular-se-ha «Noite de Estrelas», sendo um dos autores Lino Ferreira.

— Hoje estreia-se no Odéon o «film» «A Recusa», trabalho admiravel de Claire Windsor William Hainel.

— A actriz-cantora Jalzira de Sousa toma hoje parte na revista «Seda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Jardim da Estrela—21,45—«Os Palhaços».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«Alma de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cemboliae Cinema—A's 21.

Refeitorio Santo Antão

Rua Eugenio dos Santos, 155, 157

LE CLOU DE L'ELITE

Inaugura este elegante restaurant um magnifico serviço de

Almoços a..... 10$00 Escudos
Jantares a..... 12$00 »

que rivalisará com os melhores

Adega
Serviço cuidado a preços convidativos

Uma visita..... um cliente
Um cliente..... um amigo

Fornece jantares para fora A SANTO ANTÃO

Menina Margarida Ivens Ferraz Jácome de Castro

FALECEU

Fernando Galvão Jácome de Castro, Margarida Ivens Ferraz Jácome de Castro, Maria Eugenia Galvão Jácome de Castro, Ricardo Julio Ivens Ferraz, Aurora da Costa Ivens Ferraz e Catarina Ivens Ferraz, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que faleceu a sua filha, neta e bisneta Margarida Ivens Ferraz Jácome de Castro, e que o seu funeral terá logar amanhã, 19, saindo o prestito funebre pelas 10 horas da Rua Luciano Cordeiro, 76, 3.º, para o cemiterio de Bemfica.

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO

3.º aditamento á Tarifa Geral

A partir do dia 10 de Agosto de 1928, conforme o Decreto n.º 15.735 é alterado o artigo 6.º da Tarifa Geral para transportes em G. V. e P. V. para a seguinte redacção:

Artigo 6.º—O passageiro que fôr encontrado na carruagem sem bilhete pagará com 25 0|0 de aumento, a importancia correspondente á classe do lugar que ocupar desde o ponto em que tiver tomado o comboio até á estação de destino. Se não puder provar em que ponto o tomou, é considerado como tal o da ultima revisão ou estação de origem do comboio, caso não tenha havido revisão.

§ 1.º—Se o passageiro fôr encontrado sem bilhete, depois de haver saido do comboio, considera-se que ocupou o logar de 1.ª classe para o computo do preço a pagar, se não puder provar que viajou noutra classe.

§ 2.º—Quando o passageiro fôr encontrado com bilhete que não dê direito a viajar no respectivo comboio, paga, além da diferença do preço dos bilhetes, 25 0|0 sobre o preço total de todo o percurso, desde a origem até o destino, quando o bilhete tenha sido adquirido dentro do grupo correspondente ás horas do comboio de que se trata.

Porto, 1 de Agosto de 1928.

O Engenheiro Director da Exploração,
A. A. de Vasconcelos Porto

LINHAS DE CASCAIS

Horario dos comboios

A Sociedade Estoril estabelece mais dois comboios diarios para serviço de passageiros:

A partir de 21 do corrente, 1 semi-directo com 1.ª e 2.ª classes, partindo de Cais do Sodré ás 22,00, para chegar a Cascais ás 22,37, com paragem em Paço d'Arcos, Santo Amaro e nas estações e apeadeiros desde Carcavelos até Cais do Sodré.

A partir de 22 do corrente, 1 semi-directo com 1.ª e 2.ª classes, partindo de Cascais ás 3,10, para chegar ao Cais do Sodré ás 3.50, com paragem nas estações e apeadeiros até Paço d'Arcos e em Algés.

Keds

O MELHOR CALÇADO DE LONA AMERICANO PARA CAMPO, PRAIA, TENNIS e todos os DESPORTOS.

A' venda em todas as boas SAPATARIAS
Distribuidores exclusivos para PORTUGAL

SERUYA (IRMAOS) & C.ª Ltd.
Rua do Alecrim, 33 LISBOA

United States Rubber Export Co., Ltd.

CASA AFRICANA

Lisboa
Rua Augusta

Porto
Rua 31 de Janeiro

Estação de Verão

Grandes reduções de preços

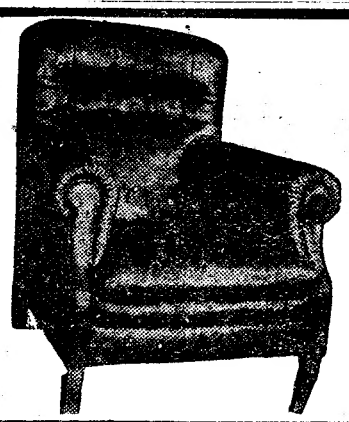
Continuamos a exposição e venda dos mais chics e excelentes padrões em tecidos lisos e fantasia, em sedas e algodões proprios para

CAMPO E PRAIA

pelo que recomendamos aos nossos Ex.mos Clientes uma visita á nossa casa antes de sairem de Lisboa

PROVINCIA

Para todos os pontos do País enviamos na volta do correio qualquer pedido de amostras ou fazenda que nos seja dirigido



Confortaveis
Género "Mapie" forrados em pele, etc.

MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

A tinta mais reputada para tingir toda e qualquer especie de tecidos. A que mais tinge, côres firmes e garantidas. Não desbota á luz, nem na lavagem. IMPORTANTE—Sempre que peçam a tinta **ARTI**, regeitem qualquer outra marca que lhes queiram vender, embora lhes digam que dá o mesmo resultado, pois só a **ARTI** tinge assim.

A' venda nas drogarias

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vaciros, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia [illegible]

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO

4.º Aditamento á Tarifa Geral

(Aprovado por Portarias n.os 5.301 e 5.460, de 30 de Março e 11 de Julho de 1928).

A partir de 10 de Agosto de 1928 a redução de 10 % a que se refere o § 3.º do artigo 66.º da Tarifa Geral é elevada a 25 % sempre que se trate do transporte de charruas com motor mecanico (auto-charruas) e tractores mecanicos agricolas, os quais serão taxados pela forma seguinte:

Pelo pezo efectivo quando não obriguem ao emprego de mais de um vagão;

Pelo minimo de 3.000 quilogramas cada vagão a mais de um que seja necessario empregar para um mesmo volume, sendo o primeiro vagão taxado como se a maquina ocupasse um só vagão, reservando-se ás Emprezas a faculdade de utilizar com outra carga o espaço que ficar disponivel em qualquer dos vagões empregados.

Porto, 1 de Agosto de 1928.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcellos Porto

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Casa das Sedas
A maior variedade de sedas modernas para vestidos e casacos, aos melhores preços. Peçam amostras. Confrontem preços. — Peçam amostras
RUA AUREA, 266, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 18

Em consequencia do protesto do ministro plenipotenciario italiano pelo ataque ao consul italiano em Spalato, o ministro dos Negocios Estrangeiros ordenou a realização dum imediato inquerito, a fim de serem castigados os responsaveis, e dadas as devidas reparações ao govêrno italiano.

Ontem ocorreram novas demonstrações em Sebenico, que fôram dispersas pela policia. — (L.)

Da União Sul Africana

JOHNNESBURG, 18

A população desta cidade está sériamente alarmada com a série de abalos scismicos que se têm sentido durante o ano, estando registados 426 movimentos terrestres.

Ontem sentiu-se um dos mais intensos que se têm experimentado, acompanhado por grandes vagas maritimas e efeitos vibratorios, que aterrou os habitantes e causou algumas vitimas. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 18

Kellogg, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, embarcou ontem, á meia noite, no «Ile de France», com destino ao porto do Havre, dirigindo-se a Paris, onde vai assinar o pacto de paz perpetua.

Kellogg faz-se acompanhar pelo sr. Spencer Phenix, secretario de Estado adjunto. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 18

Os bandidos apoderaram-se do consul holandês em Salonica, e de sua esposa, tendo posto o primeiro em liberdade mas exigindo 1.400 libras de resgate pela segunda. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 3 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Caminhos de Ferro

Viagens de recreio aos domingos

Conforme já anunciámos, a C. P. restabeleceu nas linhas do Sul e Sueste, a partir de 22 do corrente e com terminação no ultimo domingo de Setembro, os antigos bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado nacional, que haviam sido suprimidos naquelas linhas em fins de 1917.

Estes bilhetes são vendidos pelas estações de Lisboa e Barreiro até Setubal e Seixal para as de Lavradio até Setubal e Seixal, ou vice-versa e representam, sem duvida, um autentico beneficio para o publico que deles se utilize, pois em troca de uma modica importancia pode fazer-se um agradavel passeio aos arrabaldes da outra margem do Tejo, que maior atractivo oferecerá aos passageiros procedentes de Lisboa por lhes proporcionar, nestes dias de calor tropical, o prazer de atravessarem o rio nos amplos, arejados e comodos vapores do Sul e Sueste.

AS GRANDES INUNDAÇÕES

Um afluente DO INDUS inundou uma povoação

obrigando a fugir milhares de pessoas

De Bombaim chegam alarmadas noticias ácêrca da inundação horrivel que alastrou pelo vale do Indus, lançando o terror na população, que fugiu horrorisada.

Parece que foi em consequencia de se ter fundido o dique de gelo que ha muitos anos obstruia o rio Shiok, afluente do Indus, que a enorme inundação se produziu no vale de Kachimira.

A agua precipitou-se das montanhas de Karakoran ao vale, formando uma verdadeira torrente. Calcula-se que a quantidade de agua que cobre o vale do Indus na região afectada se eleva a setecentos milhões de toneladas.

Os habitantes do vale fugiram como loucos, abandonando os lares, e refugiaram-se em Poshewar, onde estão acampados.

As autoridades tomaram todo o genero de precauções para evitar a perda de vidas.

Os danos materiais causados pela inundação elevam-se a quantidades fabulosas.

A impressão causada pela espantosa inundação nos centros europeus, surpreendidos com a grandeza da catastrofe que, na sua grandeza, mal se compreende entre nós, fez com que os jornalistas franceses fossem a Deauville entrevistar o maharajá de Kachimira, que ali se encontra veraneando.

Disse o maharajá que o não surpreende a inundação do vale superior do Indus, admirando-se mesmo que não tenna havido vitimas. Nas previsões do maharajá, conhecedor das contingencias da sua região, entrava a possibilidade da catastrofe que se registou, tendo tomado providencias, representadas por diques e obras a que se deve a salvação da população, que poude encontrar refugio contra as aguas invasoras.

Os jornais de Londres tambem publicam entrevistas com o general Campbell, que na mencionada região da India viveu durante mais de trinta e cinco anos.

Referindo-se á inundação do afluente do Indus, precipitando-se da altura de alguns milhares de metros sobre o populoso vale, disse o general Campbele aos jornalistas ingleses que o entrevistaram a este respeito, serem atingidas pela catastrofe mais dum milhão de pessoas, obrigadas a abandonar precipitadamente as suas residencias ante o perigo de morrerem afogadas.

Acrescentou o general Campbell que os distritos mais castigados, até agora, são os de Bungi e Chilas, situados no vale de Shalu, onde os habitantes sofreram grandes perdas materiais.

Espera-se, no entanto, que as aguas sejam absorvidas, no sua maior parte, pelo Indus, que tem agora um nivel baixissimo. De contrario terá de ser arrasada, em grande parte, a linha do caminho de ferro do Thibet.

Terminou o general por declarar que, em meio das vossas catastrotes politicas, temos os europeus a sorte de ignorarmos o que são os grandes flagelos com que a natureza ameaça constantemente a vida dos habitantes de determinadas regiões como estas do Indus, agora inundadade em circunstancias que se nos afiguram inéditas.

Coliseu dos Recreios

Hoje, em recita de autores,
a 15.ª representação da «SEDA E OURO»

A magnifica fantasia «Seda e Ouro» que conta os seus sucessos pelo numero das suas representações, é hoje levada á scena, pela 15.ª vez, em recita de autores, no Coliseu dos Recreios.

Original em 3 actos de Antonio Alegria e de José Barbosa Junior, com musica de Bernardo Gimenez, Vasco de Macedo e Vicente Enhart, «Seda e Ouro» tem chamado as atenções do publico pela sua grandiosa «mise-en-scene» e pela novidade e originalidade dos seus quadros e dos seus numeros que teem sempre merecido da assistencia os mais entusiasticos aplausos.

DINHEIRO { **A MERCANTIL** Emprestimos s/Penhores
Perolas—Brilhantes e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 36, 1.º D.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Tauromaquia

Uma grande corrida em Algés, em que, por preços populares, se admirarão os Casimiros, um Espada de Sevilha, peões e forcados de valor, touros em hastes limpas e outras atracções

E' uma segura enchente que se adivinha para ámanhã, em Algés. Além de tratar-se do beneficio de dois artistas que se impuzeram a «aficion» pelo seu valor, esta-se em presença dum cartaz inteligentemente elaborado, em que cada elemento é uma atracção. Os festejados são Antonio de Carvalho e Julio Procopio, uma das mais completas e artisticas «parejas» de bandarilheiros que ha anos têm pizado o Campo Pequeno, mas que este ano se evidenciaram notavelmente. Os festejados têm os tres Casimiros como cavaleiros da corrida, o espada Joselito Romero, de Sevilha: os bandarilheiros F. Felix, J. Durão, «Punteret» e «Malagueño», o grupo de forcados chefiado por Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem, e um grupo de campinos de cavalo, tendo como abegão o popular cavaleiro amador José Casimiro Gomes. O grupo de forcados fará a «casa da guarda» e, tanto os festejados como o espada, lidarão touros em hastas limpas, embolados a espanhola.

Os bilhetes custam 15$00, á sombra, e 7$50 e 5$00, ao sol.

Os touros são do Ribatejo e puros, e o sr. J. J. Segurado sera o director da lide.

Esta aberta a bilheteira dos Restauradores.

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

SÃO PAULO, 17

O dr. Egas Moniz e sua esposa encontram-se nesta cidade, onde o ilustre medico português tem sido alvo de varias homenagens da parte dos institutos scientificos, das colectividades portuguesas, da imprensa e dos medicos paulistas. Já se realizaram algumas recepções em sua honra, e o acolhimento que teve á chegada foi verdadeiramente caloroso. O notavel neurologista realizou já duas conferencias sôbre a sua descoberta da localização dos tumores cerebrais, uma no Hospital da Santa Casa da Misericordia e outra na Sociedade de Medicina. Qualquer das lições constituiu um triunfo tanto para o conhecido homem de sciencia como para a intelectualidade portuguesa. A ambas assistiram as autoridades, os mais reputados scientistas, etc. O dr. Egas Moniz foi felicitadissimo. — (A.)

Da Alemanha

BERLIM, 18

O sr. Schubert, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, informou oficialmente a embaixada francesa de que o sr. Stresseman irá a Paris assinar o patco de paz perpetua. — (L.)

O ministro da Defesa, general Groener, ordenou que seja imediatamente colocada em carreira a quilha para o novo cruzador-couraçado. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 18

O presidente Cosgrave, do Estado Livre da Irlanda, decidiu ir a Paris assinar o pacto de paz perpetua. — (L.)

Associação de Classe dos Construtores Civis Mestres de Obras
RUA DA FÉ, 53

Assembleia Geral Magna da Classe
AVISO

São convidados todos os construtores civis e agentes tecnicos de engenharia (socios e não socios), a reunirem-se em ASSEMBLEIA MAGNA, no dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, a fim de se tratar da representação entregue pelos Srs. Engenheiros Civis do Norte ao Ex.mo Sr. Ministro do Comercio sobre responsabilidade de projectos.

Lisboa, 14 de Agosto de 1928.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
(a) *Artur José Nobre*

Papel Riz Abadie
O melhor papel do mundo
13 grandes premios Medalhas d'Ouro
Esmeradissimo fabrico
Não afecta a saude
Imp.
Viuva Contreras & Filho

ABADIE

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Edição das 5 horas

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

A LINHA DE CASCAIS

E'

HOJE

inaugurada

a estação do Cais do Sodré

Inaugurou-se hoje o sumptuoso e modernissimo edificio da estação do caminho de ferro do Cais do Sodré, sucessor do barracão deploravel que durante longos anos nos insultou com o espectaculo miseravel da sua presença.

A'quela barraca de onde partiam as velhas locomotivas, em que o carvão — e a lenha durante a guerra — se queimavam lançando faulhas sôbre os passageiros e pelas margens da linha, sucede-se um palacio monumental de onde rompem celeres as auto-motoras que com luxo e velocidade servem a linha belissima dos Estoris.

Esta transformação que embeleza Lisboa, valorisa a Costa do Sol e honra o turismo nacional, deve-se, primeiro, á iniciativa dum português que soube vêr o futuro do Estoril e nele empregar toda a sua fortuna, energia e inteligencia — Fausto de Figueiredo. Depois á Sociedade Estoril, organização continuadora da obra de Fausto de Figueiredo e a cujo conselho de administração pertencem hoje, além do seu iniciador, os srs. dr. Antonio Centeno e Elio de Melo Rego.

O *Diario de Lisboa*, agradecido pelo melhoramento citadino que hoje se inaugura, envolve-os a todos na mesma felicitação, pela grandeza da obra realizada e pelo acêrto e bom gôsto com que foi conduzida.

O projecto da estação, que vem dar um novo aspecto ao Cais do Sodré, é obra do arquitecto sr. Pardal Monteiro que soube conciliar as necessidades do fim a que se destina, previstas todas as hipoteses, com a arquitectura modernissima que se afirmou na Exposição de Artes Decorativas, de Paris.

Com Pardal Monteiro colaborou o engenheiro sr. Augusto Vieira da Silva, no que a cimento armado se refere, e a Estoril-Construtora, executora fiel do projecto

O grande vestibulo de entrada, decorado por uma maneira felicissima, dispõe de cinco bilheteiras que evitam aglomerações, e o mesmo sucede ás saídas e entradas, perfeitamente divididas para que os passageiros que entram se não choquem com os que saem, o mesmo acontecendo na «gare», dotada de duplos cáes.

Nas laterais do vestibulo, estão as casas de bagagem e o deposito de volumes de mão, além das varias dependencias de serviço, separado o de mercadorias.

E não falta a indispensavel «cabine» telefonica oferecida ao publico e com serventia interior e exterior.

No primeiro andar estão as salas da direcção e os escritorios, e nele foi hoje recebido, pelas 17 horas, o Chefe do Estado, que em comboio especial, saiu ás 15,55 de Cascais para se deter na transformadora de Paço de Arcos, sendo esperado na «gare» do Cais do Sodré pelos membros do Conselho de Administração da Sociedade Estoril.

Regosijemo-nos com o melhoramento que vem contribuir para o Portugal-Maior que tanto se preconisa e agora se começa esboçando.

Restaurante Ferro de Engomar
Hoje e amanhã
Canção Nacional

NUMEROS...

Em 1927

foram descontadas

no Banco de Portugal

850.000 letras

Da Estatistica da Situação Bancaria, publicada agora pelo ministerio das Finanças, apurámos as seguintes notas:

Letras descontadas

Só nos Bancos, e não são todos os do país, o movimento de letras em 1927 atingiu a cifra, numeros redondos, de 3 milhões e 600 mil contos; em 855:204 letras.

Em 1926 esse movimento foi de 3 milhões e 100 mil contos, em 971:921 letras.

Aumentou sensivelmente em 1927, em relação ao ano anterior, o montante de dinheiro descontado, mas em menor numero de letras. Isto é: fez-se sentir em cada descontante maior necessidade de dinheiro.

Um «récord»

Em dinheiro, o Banco de Portugal bate o record: 982.000 contos, segue-se o Ultramarino 737.000 contos, logo o Espirito Santos 432.000, depois o Lisboa e Açores 376.000, o Pinto & Sotto Mayor 191.000.

The Bank of Londou and South America, nas duas casas de Lisboa e Porto somou descontos no montante de 262 mil contos.

Em numero de letras, o "record" pertence ao Ultramarino, que quasi dobra a partida sobre o Banco de Portugal: 302.153 para 138.304. Compreende-se. O proprio Espirito Santo cobre, em numero, as letras do Banco Emissor da Metropole: 262.193.

Quer no movimento de dinheiro, e numero de letras, estão bem o Banco Português e Brazileiro, do Continente e Ilhas, o Banco Comercial de Lisboa e o Banco do Minho.

No valor medio das letras estão em primeiro lugar o Comercial de Lisboa, o Português e Brazileiro, o Lisboa e Açores: todos 13 contos medios por letra. O Banco de Portugal fica em 7 contos e o Ultramarino dispersa o seu movimento: 2 contos.

A Estatistica á vista está incompleta: faltam-lhe as Casas Bancarias, nas quais Fonseca, Santos & Viana, e Antonio Piano ocupam situações explendidas.

Movimento dos bancos

Neste mapa, movimento, capital, emfim: situação geral, é que o Banco de Portugal marca a hegemonia absoluta. Activo e passivo jogam com 4 milhões e 400 mil contos.

O Ultramarino baixa a 2 milhões e 50 mil contos. O Lisboa e Açores passa logo a 238.000 contos, seguindo a pouca distancia dos Bancos Burnay e do Minho. The Bank of London soma, Lisboa e Porto, 300.000.

Em efeitos depositados o Banco de Portugal atinge 1 milhão e 888 mil contos.

Segue-se a distancia, o Ultramarino, 418 mil contos. Os outros, a enorme distancia: Souto Mayor atinge 25.000 contos, e todos os outros por ali abaixo. The London and South soma, porém, em Lisboa e Porto, 92.000 contos.

O capital registado dá estas cifras: Ultramarino, 50:000 contos; Burnay, 47.000; Soto-Mayor, 30.000; Continente e Ilhas, 25.000; Banco de Portugal, 13.500; Lisboa e Açores, Minho, Português e Brasileiro, 10.000 cada um. O London and South America, que tão elevado movimento apresenta, tem de capital apenas 600 contos, sem reservas, o penultimo do quadro geral.

Nas Caixas e Companhias de Credito as melhores situações são: Henriques Tota, Credito Predial e Montepio Geral: passivo e activo jogando entre 250 e 200.000 contos.

A Caixa Gerat de Depositos, porém, excede tudo: 1.215:000 contos.

Dividendos

Neste capitulo está á cabeça o Banco Aliança do Porto, 135,88 por cento por acção, logo o Portugal e Lisboa e Açores, 40 por cento; o Agricola e Industrial de Vizeu, tambem 40 por cento; Comercial de Lisboa, 32 por cento; do Minho, 26 por cento; Ultramarino, 24 por cento.

Do Credit (francês) e London and South (inglês) não constam dividendos.

Na Costa de Caparica

Inauguração de um club

Na praia da Costa da Caparica, que este ano bateu o *récord* da sua frequencia, inaugura-se esta noite um club de recreio, instalado num dos melhores edificios da povoação, e guarnecido de toda a comodidade e elegancia.

Da iniciativa do sr. Antonio G. Costa, um dos mais antigos e dedicados amigos e frequentadores daquela excelente praia de repouso e cura, neste género das melhores do país, o novo club, que vem preencher uma lacuna que se notava naquela praia, destina-se a reunir todas as familias que ali veraneiam.

As festas da inauguração do novo club continuam ámanhã, domingo.

D. Carolina Homem Cristo

Saiu da Casa de Saude das Amoreiras em franca convalescença, depois de ali ter sofrido uma melindrosa operação, a sr. D. Carolina Homem Cristo,

Um telegrama de Madrid

anuncia a morte de Lindbergh

De Madrid, telegrafaram o seguinte, ás 2 horas da tarde:

«MADRID, 18. — Dizem de Nova-York que morreu, em consequencia dum desastre, o aviador Lindbergh».

Nem a *Marconi*, nem nenhuma das agencias telegraficas, receberam até á hora de fecharmos o nosso jornal qualquer telegrama sôbre o assunto, — o que nos leva a dar a noticia com todas as reservas.

Aos correspondentes dos jornais estrangeiros

A Policia de Informações do Ministerio do Interior convida os correspondentes dos jornais estrangeiros, residentes em Lisboa, a apresentarem-se na direcção da mesma Policia, Rua 16 de Outubro, 45, 2.º, nos proximos dias 20 e 21 do corrente das 11 ás 17 horas.

A MARINHA MERCANTE

E'

FACIL

inaugurar

a navegação para o Brazil

Continuação da 5.ª pagina

Supondo que o capital português subscreve, faltará então compensar o Estado dos encargos que sôbre ele pesam, quando, porventura, a empresa aumentar os lucros além do juro estabelecido. E, se o capital português não aparecer, não haverá inconveniente em que o capital estrangeiro possa ser admitido a colaborar nessa empresa, contanto que a sua proporção em relação ao capital nacional seja estabelecida, garantindo a superioridade numérica deste. De resto, este principio — que eu já defendia em 1905 — está hoje absolutamente aceite, até pela lei.

* * *

Discutindo a função do Estado:

— Dizem uns que o Estado não deve fazer explorações mercantis e industriais. Outros são de opinião que ele deve ser o impulsôr de todos os comercios para bem da comunidade e o protector de todas as questões de ordem social ou material que esse bem estar exija.

— Na sua opinião...

— O Estado não póde ser um bom comerciante, mas tem a obrigação de velar pelo bem-estar de tudo quanto em suas forças caiba. E se, no caso sujeito, o Estado, em presença do retraimento do capital para a empresa proprietaria, está consciente da imperiosa necessidade de a levar á prática, delega a faculdade da execução e direcção em determinada entidade da sua inteira confiança, com a capacidade técnica e de trabalho necessaria a uma garantida proficuidade.

— Nesse caso...

— Passa a ser uma administração indirecta do Estado. Far-se-ha a experiencia, durante um ano, e depois entregar-se-ha o assunto á iniciativa particular.

— Mas a lembrança dos Transportes Maritimos...

— Nada tem que vêr para o caso. O que perdeu os Transportes Maritimos foi, sobretudo, a falta dum plano geral. Andava tudo *ad-hoc*. Uma vez, por exemplo, fui no *Tráz-os-Montes* que levava simplesmente meia duzia de passageiros, todos para a Africa Ocidental. Pois prolongaram até Macau e Timôr a viagem... que deu mais de mil contos de prejuizo. Ora, o que se deve fazer agora é uma coisa inteiramente diferente: entrega do assunto a uma entidade competente, com um plano geral que o Estado apreciará préviamente, e administração indirecta do Estado.

E a terminar:

— Tomo o compromisso de resolver o problema em 2 meses. Como? Realizando o meu plano antigo, adaptado ás condições actuais.

A lotaria de hoje

8523...	400.000$00	3342...	3.000$00
3181...	60.000$00	4833...	3.000$00
3573...	20.000$00	5411...	3.000$00
3242...	3.000$00	6709...	3.000$00

Baixa de preços
na **PERFUMARIA FLOR DE LIZ**
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114